

O IDOSO EM PROCESSO DE DEMÊNCIA DE ALZHEIMER E O IMPACTO GERADO NA FAMÍLIA

THE ELDERLY IN ALZHEIMER'S DEMENTIA PROCESS AND THE IMPACT GENERATED ON THE FAMILY

Jaiane Kelly da Silva Santos¹ Maria Fernanda Bezerra da Silva¹

¹Faculdade de Integração do Sertão – FIS, Serra Talhada-PE, Brasil.

Resumo

A demência de Alzheimer é uma doença neurodegenerativa, que afeta as funções motoras e cognitivas, alterando a qualidade de vida e a estrutura familiar do indivíduo acometido, trazendo um grande impacto emocional principalmente aquele que toma para si a função de cuidador. A pesquisa tem o objetivo geral de compreender o impacto que um idoso em processo de Demência de Alzheimer pode causar no âmbito familiar. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, prospectivo de abordagem qualitativa. Se fundamenta na revisão integrativa da literatura documental com característica descritiva. A amostra é composta por 08 artigos da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library (SCIELO), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE/ PUBMED) e protocolos do Ministério da Saúde, no período entre 2016 a 2020. Na pesquisa verificou-se que a grande maioria das famílias que possuem um idoso com Alzheimer iniciam o processo de cuidar de forma inesperada, sem orientações pelos profissionais de saúde de forma correta e ficam carentes de informações acerca da doença, o que torna uma situação de desgaste mental e físico intenso. Verifica-se então a necessidade de um olhar mais atento as famílias de pessoas com Alzheimer, profissionais mais engajados na educação em saúde a esses cuidadores tão importantes no processo de tratamento desta demência. Ampliando as estratégias de cuidados já existentes que têm o cuidador como sujeito principal, cabendo ao profissional de saúde e às políticas públicas uma maior valorização a rede de suporte a família do idoso com Demência de Alzheimer

Palavras chaves: Alzheimer; Demências; Geriatria.

Abstract

Alzheimer's dementia is a neurodegenerative disease that affects motor and cognitive functions, changing the quality of life and family structure of the affected individual, bringing a great emotional impact, especially those who take on the role of caregiver. The research has the general objective of understanding the impact that an elderly person in the process of Alzheimer's Dementia can cause in the family environment. This is a descriptive, cross-sectional, prospective study with a qualitative approach. It is based on an integrative review of documentary literature with descriptive characteristics. The sample consists of 08 articles from the Virtual Health Library (VHL), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library (SCIELO), Online System for Search and Analysis of Medical Literature (MEDLINE/ PUBMED) and protocols of the Ministry of Health, in the period between 2016 and 2020. In the research it was found that the vast majority of families who have an elderly person with Alzheimer's start the process of care unexpectedly, without guidance by health professionals. health in a correct way and lack information about the disease, which makes a situation of intense mental and physical wear. There is then a need for a closer look at the families of people with Alzheimer's, professionals more engaged in health education to these caregivers who are so important in the process of treating this dementia. Expanding the existing care strategies that have the caregiver as the main subject, it is up to the health professional and public policies to give greater value to the family support network of the elderly with Alzheimer's Dementia

Keywords: Alzheimer's; Dementias; Geriatrics.

Introdução

O envelhecimento caracteriza-se como um processo progressivo, dinâmico e irreversível de modificações bioquímicas, funcionais e morfológicas, que determinam a diminuição da capacidade do indivíduo a adaptar-se ao meio onde vive, onde dentre essas alterações destaca-se o aumento das doenças degenerativas, com ênfase nas demências (CARVALHO, 2020).

A Demência é uma condição neurológica, que faz o paciente perder algumas funções do cérebro como linguagem, dificuldade em lembrar de pessoas e acontecimentos, pouca expressividade, pouco raciocínio entre outros, e pode ou não ter relação com o processo do envelhecimento. Existem vários tipos de demência como: Alzheimer, vascular, Parkinson, Corpos de Lewy, Huntington, Frontotemporal etc. (MANDAL, 2019).

A Demência de Alzheimer (DA) é um transtorno neurodegenerativo progressivo que ocorre por alterações cognitivas e de memória, comprometendo as atividades de vida diária e uma variedade de sintomas neuropsiquiátricos e de alterações comportamentais no idoso (DANTAS, 2021).

Atualmente fala-se em cerca de 46,8 milhões de pessoas com demência no mundo. Estudos indicam que a cada 2,3 segundos um novo caso de demência é detectado, a previsão é de que em 2050 haverá um novo caso a cada segundo. (FÁVERE, 2019).

A DA ocorre de modo insidioso e se desenvolve lenta e continuamente por vários anos, sendo seu diagnóstico difícil devido a semelhança dos sintomas da patologia como sintomas comuns do envelhecimento fisiológico (GOYANNA, et al., 2017).

É preciso prestar atenção para sintomas como: perda da memória de eventos recentes, desatualização vocabular, dificuldades para realizar tarefas simples do cotidiano como fazer compras, ocorrência de mudanças inexplicáveis de humor, irritabilidade frequente, estado de ânimo depressivo ou ansioso, desorientação dentro do próprio ambiente doméstico e tendência ao isolamento (MANDAL, 2019).

A etiologia de DA permanece indefinida, e os fatores de risco bem estabelecidos para DA são idade e história familiar da doença, sendo importante a identificação da demência em seu estágio inicial com um encaminhamento ágil e adequado para o atendimento especializado uma forma de diminuir as complicações da patologia (CARVALHO, 2020).

Essa doença pode se prolongar por muitos anos, cujo tempo pode variar de uma pessoa para outra, onde implica a exigência de maior disponibilidade de pessoas preparadas técnica e emocionalmente, para enfrentar esse processo, que no caso é a família (cuidadores) (GOYANNA, et al., 2017).

A família apresenta uma grande sobrecarga, até mesmo porque assumem a responsabilidade total pelo doente em tudo o que precisa, como medicação, higiene, alimentação, movimento corporal, cuidados com a casa e etc. muitos desses cuidadores familiares desconhecem a patologia o que dificulta o cuidado, além de uma falta de suporte social (DANTAS, 2021).

Portanto este estudo pretende como objetivo geral compreender o impacto que um idoso em processo de Demência de Alzheimer pode causar no âmbito familiar avaliando a patologia desde a prevenção, diagnóstico e tratamento, enfatizando a importância da família no tratamento da doença e analisando as maiores dificuldades da família no processo de cuidar e se existe orientações de profissionais de saúde neste processo

Pois essa falta de preparo de como cuidar de idoso com Alzheimer pode gerar grandes problemas tanto para o indivíduo portador da demência quanto para o cuidador, que muitas vezes por falta de conhecimento e preparo não compreende que as limitações não são por falta de esforço e sim por incapacidade e isso pode gerar ao idoso, crises de ansiedade, depressão e até um isolamento social, sendo necessário conhecer para melhor orientar a família a respeito da Demência de Alzheimer proporcionado assim uma boa relação entre o cuidador e o idoso para assim ofertar um atendimento de qualidade.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, prospectivo com abordagem quanti-qualitativa. A estrutura metodológica deste trabalho fundamenta-se na revisão integrativa da literatura que consiste em reunir e sintetizar de maneira sistemática e ordenada, de forma que contribua para o aprofundamento do conhecimento do tema.

Neste estudo foram analisados nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e disponíveis em texto completo nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library (SCIELO), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE/ PUBMED) e protocolos do Ministério da Saúde, no período entre 2016 a 2020. Nos resultados da pesquisa verificou

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português e espanhol, artigos na íntegra que retratassem a temática referente à revisão integrativa e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos cinco anos (2016 a 2020).

Foram utilizados para busca dos artigos, os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS): Demência de Alzheimer, família e dificuldades no tratamento.

Inicialmente a amostra constou com 25 artigos publicados com os (DeCS) combinados e indexados em diferentes bases de dados, com a aplicação dos filtros de análise com base nos critérios de inclusão: texto completo, ano de publicação, e desenvolvido no Brasil. Desta forma foram analisados e comparados (08) artigos.

A análise quanto à síntese dos dados extraídos dos artigos fora realizada de forma descritiva, possibilitando observar, contar, descrever e classificar os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão.

Resultados E Discussões

O estudo abordou a compreensão sobre O idoso em processo de demência de Alzheimer e o impacto gerado na família.

Tabela-1- Identificação das concepções sobre análise da DA no idosos e sua família.

	AUTOR, ANO	TITULO	METODOLOGIA
1	BITENCOURT et.al / 2018	DOENÇA DE ALZHEIMER: ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS, QUALIDADE DE VIDA, ESTRATEGIAS TERAPEUTICAS DA FISIOTERAPIA E BIOMEDICINA	REVISÃO DE LITERATURA
2	EDNEIDE SOUSA RABELO E SUSAN CLAIRE LOPES /2018	A DEMENCIA NA TERCEIRA IDADE: A FAMILIA NO INFRENTAMENTO DA DOENÇA, TENDO COMO REFERENCIA A ABRAZ DE SÃO LUIZ, MA	REVISÃO BIBLIOGRAFICA
3	RODRIGUES et. al /2020	IMPACTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS IDOSAS	REVISÃO DE LITERATURA
4	BARREIRA / 2017	IMPACTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER NA FAMILIA, UMA ANÁLISE SISTEMICA E ESTRUTURAL	REVISÃO DE LITERATURA
5	MAZOCO et.al /2017	IMPACTOS PSICOLOGICOS EM CUIDADORES DE PESSOAS COM DOENÇA DE ALZHEIMER	REVISÃO BIBLIOGRAFICA
6	OLIVEIRA et. al /2017	IMPACTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER PARA O FAMILIAR CUIDADOR	REVISÃO BIBLIOGRAFICA
7	MIRANDA /2020	APLICABILIDADE DE ATIVIDADES LUDICAS COMO PARAMETROS NA RECOGNIÇÃO DO ALZHEIMER PRECOCE NA ATENÇÃO BASICA DE SAÚDE	-----
8	EDLIENE DOS SANTOS TORRES E NILSIANE BARROS LIMA / 2019	ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ALZHEIMER: A IMPORTANCIA DO VINCULO ENTRE PACIENTE E FAMILIA	REVISÃO BIBLIOGRAFICA

Bitencourt et al. 2018 fala que o Alzheimer é uma neuropatologia que danifica as células cerebrais ao longo dos anos, de forma progressiva e irreversível, levando o paciente acometido a perda de memória e outros inúmeros danos. AD é dividida em 3 níveis, sendo eles, nível 1 caracterizado pelo início dos sintomas. Nível 2 onde ocorre a perda da funcionalidade das memórias recentes, mantendo intactas as passadas e, nível 3 é a fase em que o indivíduo perde por completo suas capacidades cognitivas, onde torna-se completamente dependente de um familiar.

Rabelo e Lopes, 2018 diz que o esquecimento na DA é um dos sintomas mais comuns e que com o tempo outros sintomas surgirão, onde os familiares precisam se manter a tentos para que no futuro estejam mais preparados para lidar de forma mais unida, evitando a sobrecarga a um único membro e consequentemente problemas maiores e desnecessários.

Rodrigues et al. 2020, informa que ocorre uma redução muito grande da qualidade de vida dos idosos acometidos pela DA, relacionados a perda de autonomia e dependência de suas atividades diárias. Se faz necessário por tanto que os cuidadores sejam orientados e saibam o curso progressivo da doença de modo a agir estimulando o idoso cognitivamente e funcionalmente para que assim possa ter maior independência.

Barreira 2017, relata que a doença não atinge apenas o paciente, mas, toda as pessoas a ele ligadas, e que na grande maioria dos casos são seus próprios familiares. É uma situação de muito estresse por modificar toda a dinâmica da família e que na grande maioria dos casos, acaba por provocar o distanciamento e a desunião de alguns membros da família.

Mazoco et al. 2017, discorre em sua pesquisa que em decorrência da desunião e da sobrecarga muitas vezes direcionado a apenas um único membro familiar, que assume inesperadamente e sem preparo algum uma responsabilidade tão grande, acaba por impactar de forma negativa sua vida, levando muitas vezes o cuidador a impactos negativos, como ansiedade, depressão e síndrome de burnout. Levando assim o indivíduo se tornar mais doente que o próprio portador da doença.

Oliveira et al. 2017, diz que o Alzheimer é uma questão de saúde pública que precisa e deve ser melhor assistida, a doença reflete de forma muito negativa nos cuidadores responsáveis, pelos idosos acometidos pela DA, e isto é uma alerta para os profissionais de saúde principalmente na parte de educação e orientações, procurando levar assim qualidade de vida ao ser cuidado e o cuidador.

Miranda et. al 2020, informa que é essencial a construção de ações educativas, que tenha por objetivos rastrear e detectar o diagnóstico prévio de AD em idosos. A doença de Alzheimer deixa claro a necessidade de se trabalhar estratégias de prevenção, promoção de saúde, orientação de doenças para o indivíduo e a comunidade na busca de um envelhecimento mais saudável, junto aos familiares interagindo e orientando-os.

Torres e Lima 2019, informa que é muito clara a necessidade de um profissional de enfermagem frente a assistência ao portador de Alzheimer, pois a enfermagem quanto ciência e disciplina podem preencher os vazios que contemplam as diversidades dobre os fenômenos de interesses coletivos. É essencial que o profissional de enfermagem atue na supervisão das atividades que possam vir a se desenvolver no cotidiano do idoso portado de AD, e se faz importante que essas atividades sejam voltadas tanto ao paciente quanto aos cuidadores e familiares.

A partir da leitura de todos os materiais seletos acima, foi possível captar dois pontos de maior relevância para esta pesquisa: O idoso em seu processo demencial do Alzheimer e o impacto psicológico na vida do cuidador.

O IDOSO EM SEU PROCESSO DEMENCIAL DO ALZHEIMER.

MAZOCO et al. (2017) diz que o Alzheimer é uma doença neurodegenerativa (doenças que atacam o sistema nervoso) irreversível e que tem uma grande incidência em idosos a partir de 60 anos e suas causas são desconhecidas cientificamente.

A Hipertensão, doenças cardiovasculares, Diabetes, sedentarismo e obesidade favorecem o aparecimento de doenças como Alzheimer. Existem também alguns fatores de proteção contra a doença como uma boa alimentação a base de zinco e bons hábitos de leitura, onde é possível verificar que aposentados com baixa escolaridade têm mais chances de desenvolver Alzheimer do que os que se mantêm economicamente ativos e os que estudaram mais (OLIVEIRA et al., 2017).

No seu início os sintomas são discretos e silenciosos, a percepção dos sintomas se dar conforme o avanço da doença, o que também leva o idoso à sua total dependência de terceiros (MAZOCO et al., 2017).

A doença não tem cura e para retardar o agravamento da degeneração cerebral o paciente acometido faz uso de algumas drogas, como Donepezila, Rivastigmina ou Memantina (RABELO E LOPES, 2018).

A demência de Alzheimer é dividida em três níveis. No nível 1 é onde ocorrem os primeiros sintomas; como o esquecimento, e que muitas vezes é confundido como um sintoma natural da velhice, fazendo com que o resultado seja um diagnóstico muito tardio da doença. O nível 2 é quando o paciente, tem a perda de memória recente, mas, intacta para as passadas, nesse nível também, o paciente acometido tem algumas funções prejudicadas (tato, paladar, visão e audição). Além de tudo isso, em muitos pacientes, ocorrem também a insônia, devido a incapacidade de distinguir o dia da noite. No nível 3 por sua vez, o paciente perde por completo sua capacidade psicomotora (BITENCOURT et al., 2018).

Outro ponto de bastante atenção no cuidado ao paciente com Alzheimer é a manutenção da segurança física, a redução da ansiedade precisando de supervisão visando à prevenção de acidentes pela dificuldade em discernir situações de risco (RODRIGUES et al., 2020).

Os idosos com DA rejeitam o novo e não se adaptam facilmente as novas condições, onde forçar atividades desconhecidas poderá acarretar situações de irritabilidade. Sendo necessário trabalhar a singularidade de cada pessoa idosa com DA, valorizando e reconhecendo seus hábitos, a sua cultura e sua história de vida (BARREIRA, 2017).

O IMPACTO PSICOLÓGICO NA VIDA DO CUIDADOR

O idoso com DA perde totalmente sua autonomia, onde a presença dos cuidadores e o monitoramento constante é essencial, e esse cuidador e outros membros da família precisarão de um acompanhamento profissional para dar mais conforto, melhorar o dia a dia e, assim, fornece uma melhor qualidade de vida ao paciente (MIRANDA et al., 2020)

Barreira (2017) diz que o idoso acometido, por tal enfermidade, tem toda uma perda estrutural, conforme o avanço da doença. O idoso perde suas funções básicas de alto cuidado, como tomar banho, alimenta-se sem ajuda e controlar suas eliminações. Tal enfermidade chega a um ponto que o paciente tem a sua fala deteriorada, emitindo apenas sons.

A doença pode se arrastar de oito a dez anos contando a partir do surgimento dos primeiros sintomas (nível 1) e tais avanços levam o idoso a uma dependência total de seus cuidadores (TORRES E LIMA, 2019).

Mazoco et al. (2017) descreve que cuidar de um idoso com DA é uma rotina que gera bastante estresse, cansaço físico e mental. Por ser algo que modifica a dinâmica da família pode causar muito estresse e até mesmo um distanciamento de algumas pessoas da família.

É bastante comum que penas um único membro da família, se prontifique a cuidar do paciente com DA, sendo chamado de cuidador primário, e que por sua vez assume um papel de referência na vida do portador de DA (TORRES E LIMA, 2019).

O cuidador é tão afetado pela DA quanto o portador, sendo muito comum cuidadores acometidos por depressão, ansiedade e Síndrome de Burnout sentindo-se muitas vezes isolados pela própria família, sem treinamento algum e pouco conhecimento sobre a doença, a sobrecarga de trabalho que recai sobre o cuidador primário é muito grande levando-o a solidão e a interrupção da sua vida pessoal e planos futuros, por tanto é muito comum encontrar cuidadores muitas vezes mas doentes que os próprios portadores de DA (MAZOCO et al., 2017)

MAZOCO et al. (2017) retrata ainda que a família acometida por essa doença e principalmente o cuidador, deveriam ser alvos da ação pública; recebendo orientações direcionadas a prestar um cuidado adequado ao idoso, ajuda financeira e até mesmo respaldo psicológico.

É importante que os familiares/cuidadores compreendam bem os sinais e sintomas da DA e que se utilizem de estratégias de cuidado que auxiliem nesse processo, necessitando assim de orientações dos profissionais de saúde (RABELO E LOPES, 2018).

A atenção básica que está mais próximo da população precisa de estratégias de cuidado voltadas aos cuidadores, pois cuidar de uma pessoa idosa com DA é uma tarefa que exige muito do cuidador e torna-se difícil para todos, sejam familiares ou não que pode se tornar estressado, cansado, física e mentalmente (BARREIRA, 2017).

Cuidar de uma pessoa idosa com DA vai além da vontade de querer cuidar tem a necessidade de cuidar em decorrência da complexidade que o cuidado exige pois envolve conhecimento, desenvolvimento de habilidades, iniciativas que exigem paciência, amor e, algumas vezes, renúncia de seu projeto de vida. Esses fatos contribuem para que os familiares cuidadores vivenciem sobrecarga física, emocional e social no cotidiano de cuidados (TORRES E LIMA, 2019).

Conclusão

Quando nos deparamos com o processo do envelhecimento humano associado as patologias, surge a necessidade do idoso ser cuidado, e quando esse processo tem diagnóstico de Demência de Alzheimer a existência de um cuidador bem orientado acerca da doença é um dos pontos essenciais do tratamento. Na pesquisa verificamos o quanto as famílias de pessoas portadoras da DA precisam de melhores orientações pelos profissionais de saúde, pois na maioria das vezes é uma função que ocorre de forma inesperada, não deixando a pessoa com escolha, há não ser se tornar um cuidador.

O estudo mostrou que o medo e a falta de conhecimento acerca da DA são a maior dificuldade encontrada pelos cuidadores, acarretando desgaste físico e psicológico, além do estresse entre os familiares.

É essencial que a família conheça a fisiologia da doença, suas fases e complicações, a fim de se preparar para melhor atuar no cuidado ao seu paciente, mas também é necessário que é o cuidador tenha espaço para expor suas dificuldades e assim ser acolhido também na área psicológica nem sempre exteriorizada, mas que se apresenta com sentimentos de ansiedade, insegurança e medo.

O impacto gerado na família quando se tem um idoso com DA pode ocorrer com o passar do tempo, visto que é uma doença progressiva e que exige cuidados cada vez mais intensos a medida que a doença avança.

A enfermagem se faz muito importante em meio a essa caminhada, principalmente os que atuam na atenção básica e que podem se envolver no cotidiano das famílias acometidas, ajudando assim com cautela, paciência e amor a desenvolver atividades que ajudem a melhorar a qualidade de vida do idoso e sua família.

Referências

BARREIRA, Gabriela Sales. **Impacto da Doença de Alzheimer na família**, 2017.

BITENCOURT Eduarda Machado, et al. doença de Alzheimer: aspectos fisiopatológicos, qualidade de vida, estratégias terapêuticas da fisioterapia e biomedicina. **Revista Inova Saúde**, 2018.

CAPARROL, Ana Julia de Souza. Processo de Envelhecimento. In: CARVALHO, Lucas Pelegrini Nogueira. Temas sobre envelhecimento: Atividades cognitivas para idosos. Local de publicação: 2020. p. 11-28.

DANTAS, Gabriela Cabral da Silva. Envelhecimento. **Brasil Escola**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/saude/envelhecimento.htm>. > Acesso em 12 abr. 2021.

DE MIRANDA, Shirley Aviz et al. Aplicabilidade de atividades lúdicas como parâmetro na reconhecimento do Alzheimer precoce na atenção básica de saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 44, p. e2250-e2250, 2020.

FARIA, Claudia. Demência por corpos de Lewy: o que é, sintomas e como tratar. **Tua Saúde**, 2019. Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/demencia-com-corpos-de-lewy/>> Acesso em: 11 abr. 2021.

FÁVERE, Fernanda. O estresse do Cuidador de idoso com demência: Como lidar? **Elo Senior**, 2019. Disponível em: < <https://www.elosenior.com.br/o-estresse-do-cuidador-de-idoso-com-demencia-como-lidar/>> Acesso em: 12 abr. 2021.

GOYANNA, Natália Frota et al. Idosos com doença de alzheimer: como vivem e percebem a atenção na estratégia saúde da família. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 9, n. 2, p. 379-386, 2017.

LEITE, Bruna Silva et al. A vulnerabilidade dos cuidadores de idosos com demência: estudo descritivo transversal. **Revista Brasileira de Enfermagem** , v. 70, p. 682-688, 2017.

LISBOA, Sílvia. Demência frontotemporal: a doença da gafe. **Veja Saúde**, 2017. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/a-doenca-da-gafe/>> Acesso em: 11 abr. 2021.

MANDAL, Ananya. Diagnostico da Demência. **News Medical**, 2019. Disponível em: <[https://www.news-medical.net/health/Dementia-Diagnosis-\(Portuguese\).aspx#:~:text=O%20diagn%C3%B3stico%20da%20dem%C3%A2ncia%20%C3%A9%20denominado%20exame%20mental%20do%20estado.](https://www.news-medical.net/health/Dementia-Diagnosis-(Portuguese).aspx#:~:text=O%20diagn%C3%B3stico%20da%20dem%C3%A2ncia%20%C3%A9%20denominado%20exame%20mental%20do%20estado.)> Acesso em: 11 abr. 2021.

MAZOCO Vania Aparecida, SUGUIHURA Ana Luísa Magaldi; WECHSLER Amanda Muglia .Cuidadores de pessoas com Alzheimer. **Psicologia Saberes & Práticas**, v.1, n.1, p. 6976, 2017.

OLIVEIRA, Iasmim de Albuquerque Franco et al. Impacto da Doença de Alzheimer para o familiar cuidador: Uma Revisão Integrativa. In: **Congresso Internacional de Enfermagem**. 2017.

RODRIGUES Tamires de Queiroz, et al. Impacto da Doença de Alzheimer na qualidade de vida de pessoas idosas: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 4, p. e2833, 12 mar. 2020.

SANTOS, Janaína Cristina Celestino. **Compreendendo a regulação de vaga do acidente vascular cerebral em fase hiperaguda**: construção de vídeo instrucional. Faculdade de Medicina de Botucatu, Botucatu, SP, 2019.

SOUZA, Amanda Moretti. Demências em Idosos. In: CARVALHO, Lucas Pelegrini Nogueira. Temas sobre envelhecimento: Atividades cognitivas para idosos. Local de publicação: 2020. p. 119-139.

SPONCHIATO, Diogo. Doença de Parkinson: o que é e quais seus tratamentos e sintomas. **Veja Saúde**, 2018. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/medicina/doenca-de-parkinson-o-que-e-e-quais-seus-tratamentos-e-sintomas/>> Acesso em: 11 abr. 2021.

TORRES, Edilene dos Santos; LIMA, Nilsiane Barros. Assistência de enfermagem ao paciente com Alzheimer: a importância do vínculo entre paciente e família. 2019.

Recebido em: 01/08/2022

Aprovado em: 05/09/2022